



LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira; CORRÊA, Elisa Cristina Delfine; EGGERT-STEINDEL, Gisela (Org.). **As contribuições de Ranganathan para a Biblioteconomia: reflexões e desafios.** São Paulo: FEBAB, 2016. 222p. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/livros/>>. Acesso em: 28 out. 2016.

Lançado em agosto de 2016, “As contribuições de Ranganathan para a Biblioteconomia: reflexões e desafios” pressupõe uma revisão das obras e do legado de Shiyali Ramanrita Ranganathan, e de forma especial de seu grande clássico “As cinco leis da Biblioteconomia” que completa 85 anos. A proposta para adentrar o mundo do considerado pai da Biblioteconomia partiu de Elaine R. de Oliveira Lucas, Elisa Cristina Delfini Corrêa e Gisela Eggert-Steindel que organizaram o livro, fruto do Simpósio com o mesmo nome realizado também em agosto no Estado de Santa Catarina.

No ano de 1924 Ranganathan decide se aventurar como bibliotecário em um cargo que lhe havia sido proposto na Universidade de Madras, onde atuava como professor de matemática, sua formação inicial. Um dos requisitos para assumir a nova função era de que o novo bibliotecário deveria estudar Biblioteconomia na College University em Londres, para aprimoramentos e especialização no curso. O resultado não podia ser outro, Ranganathan se apaixonou pela profissão tornando-se o grande idealizador e disseminador das ideias e conceitos de bibliotecas e Biblioteconomia. Em 1928 escreve as “As cinco leis da Biblioteconomia” que até hoje têm norteado os trabalhos de muitos bibliotecários pelo mundo inteiro. As cinco leis são claras e precisas: “livros são para usar, a cada leitor seu livro, a cada livro seu leitor, poupe o tempo do leitor e a Biblioteca é um organismo em crescimento”.

A presente obra propõe uma releitura deste que é considerado um clássico, por sua vez sólido em um mundo possuidor de uma liquidez comumente, bem como uma passagem por outras obras de sua autoria, suscitando e aguçando no leitor um espírito que o direciona aos estudos e reflexões. Em um primeiro momento embasadas no periódico científico indiano *Annals of Library and Information Studies* (ALIS), que em 2015 dedicou um número especial a memória de Ranganathan, as autoras apostam na reconstituição de registros históricos procurando discutir a problemática entre história e memória como categorias humanas. Destacam a circulação das ideias de Ranganathan no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação na Índia e em terras brasileiras, fazendo um paralelo entre as duas realidades.

Posteriormente perpassa pelas estruturas conceituais das classificações, apresentando o método analítico-sintético ou classificação de dois pontos, teoria desenvolvida por ele e que transformou o universo das classificações, dividindo-os em dois momentos cruciais. O primeiro, “ao modificar a ótica classificatória descritiva que se deslocava dos assuntos mais gerais para os mais específicos e; o segundo, ao conceber, por meio da análise da síntese, uma forma de classificação dinâmica, que respeitasse a mobilidade característica dos assuntos”. A Colon Classification foi estabelecida em 1933 e só utilizou o sinal de dois pontos para introduzir qualquer uma das facetas.

As autoras continuam com um texto relevante sobre a formação de assuntos de maneira isolada na teoria da classificação facetada, e apontam ser este um elemento chave, uma vez que permite a análise do assunto por diversos ângulos, diferentes focos e conceitos combinados, levando em consideração a experiência pessoal de cada usuário da informação, proporcionando um ambiente flexível, multidimensional e ilimitado.

Em sequência, procuram demonstrar a atualidade do pensamento de Ranganathan e sua propriedade para “modelagem de domínios em novos produtos e serviços trazidos pela informática”, o que o faz corroborar de forma eficaz com a organização do conhecimento no século presente em seu sentido mais amplo “como um espaço interdisciplinar de estudo, conforme compreendido pela *International Society for Knowledge Organization (ISKO)*”.

Avançando um pouco mais se tem um capítulo que procura aproximar Ranganathan do marketing onde é desenvolvido temas como seu significado e suas aplicações na Biblioteconomia e Ciência da Informação tendo as cinco leis como ferramentas e subsídios necessários.

O serviço de descoberta ou *web-scale discovery tools* e ainda *discovery services*, tem por finalidade a possibilidade de acesso e uso da informação oferecendo uma interface única de pesquisa e retornando o resultado em uma única resposta. Nesse capítulo somos chamados a refletir sobre esse importante recurso à luz da quarta lei, “poupe o tempo do leitor”, além de colocar o usuário como protagonista na geração de informação, contextualizadas às suas necessidades específicas.

O penúltimo capítulo apresenta o impacto da obra de Ranganathan na produção brasileira de Biblioteconomia e Ciência da Informação apontando-o realmente como um



clássico citado em trabalhos das mais variadas origens, mesmo estando a maioria sem tradução para o português.

Por fim, os autores procuram estabelecer uma ponte entre Ranganathan, Ciência da Informação e os Estudos Métricos, mostrando a necessidade de mensurar as atividades e serviços prestados em uma biblioteca.

---

### Informações da Resenhista

#### **Kely A. Alves**

Graduada em Biblioteconomia e Documentação pelo Centro Universitário de Formiga (MG) - (UNIFOR), Psicopedagoga Clínica e Institucional pelo Centro Universitário UNIBH. Bibliotecária da Universidade José do Rosário Vellano - Unifenas (Unidade Itapoã-BH). E-mail: [kelynhaluz@hotmail.com](mailto:kelynhaluz@hotmail.com)

